

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis



**Comemoração do XX
aniversário das Apa-
rições de Nossa Se-
nhora da Fátima**

Livro de Ouro

Na peregrinação de maio passado foi oferecido ao Santuário o primeiro livro de ouro contendo o nome das famílias que se comprometiam a rezar todos os dias o Têrço do Santo Rosário em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Esta santa prática comemora o vigésimo ano das Aparições da Santíssima Virgem.

O segundo livro vai ser oferecido na peregrinação de agosto.

É composto principalmente de nomes de estrangeiros, de elementos da Acção Católica que têm a Senhora da Fátima como padroeira e das diferentes freguesias da Diocese de Leiria.

Os nomes contidos quer no primeiro quer no segundo livro estarão expostos na Capelinha das Aparições durante algum tempo e depois guardados no arquivo do Santuário.

A Santíssima Virgem abençoe a todos os que tomaram o compromisso da recitação diária do Santo Têrço.

Não se esqueçam de cumprir a promessa feita.

Honrar todos os dias a Santíssima Virgem!

A peregrinação de Julho, 13

Colocada entre duas peregrinações que circunstâncias especiais tornam extraordinariamente concorridas — as de 13 de Junho e 13 de Agosto — a peregrinação de Julho ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima, não teve, como de costume nos anos anteriores, a grandiosidade e imponência das enormes multidões que fazem do recinto sagrado da Cova da Iria um vasto oceano de cabeças humanas.

Contudo, à hora da primeira procissão com a augusta Imagem da gloriosa Senhora e dos outros actos religiosos que se lhe seguiram, encontravam-se no local das aparições alguns milhares de

incorporaram várias associações com os seus estandartes. Viam-se pessoas dos pontos mais distantes do Continente e da Ilha da Madeira. De Viana do Castelo estavam cerca de duzentos peregrinos e algumas dezenas da Póvoa de Varzim.

O maravilhoso cortejo nocturno, que foi caracterizado pela devoção acendrada dos fiéis que nele tomaram parte e que rezavam e cantavam com visível fervor e entusiasmo, produziu a melhor impressão em todos os que tiveram a dita de o presenciar.

|| | |

A meia-noite, após o canto do

soas, tendo, porém, a maior parte delas comungado à Missa da comunhão geral.

Celebrou a Missa dos doentes o rev.º dr. Galamba de Oliveira. Passava precisamente nesse dia o décimo nono aniversário da primeira Missa desse respeitável sacerdote, honra e lustre do apostólico Clero da Diocese de Leiria, celebrada igualmente no Santuário da Cova da Iria.

Ao Evangelho proferiu uma alocução vibrante e patriótica o rev.º P.º Moreira Neto que tomou para tema as palavras Rainha e Mãe da «Salve Rainhas».

Deu a bênção individual aos doentes e geral a todo o povo Sua

três às quatro horas da manhã, o seu turno de adoração seguido do Santo Sacrifício da Missa, na Capela das Confissões; a da freguesia de Nossa Senhora de Belém (Lisboa), de sessenta e três pessoas, sob a direcção do rev.º P.º José Dias Vaz Napolezim, a de Setúbal e a de Godim (Régua), que foi presidida pelo respectivo pároco rev.º P.º António Brázio.

Visconde do Montelo

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

da Juventude Católica e da Diocese de Leiria ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima
Nos dias 12 e 13 de Agosto de 1938

DIA DO CATECISMO DIOCESANO

PROGRAMA

Dia 12 — Chegada das peregrinações das freguesias, entrando logo no Santuário, cantando e fazendo as suas orações em comum.

A tardinha — Reúnem-se todos os peregrinos, agrupados por freguesias e com as suas bandeiras, junto do portão principal, fazendo a entrada solene presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria.

As 22 horas e meia — (10 e meia da noite) — Têrço em comum, seguido da procissão das velas.

A meia noite — Exposição do Santíssimo Sacramento. Adoração nocturna com pregação. Turnos de adoração até às 6 da manhã.

Dia 13 — **As 6 horas** — Encerração do Santíssimo Sacramento. Missa e Comunhão geral às crianças, aos peregrinos e aos doentinhos albergados.

As 8 horas — Almoço às crianças que tomarem parte no dia do catecismo.

As 9 horas — Disputa do prémio do catecismo perante um júri com representantes de todas as Vigarias, sob a presidência do Ex.º Prelado.

As 11 horas — Côro falado pelos rapazes da Juventude Católica.

As 12 horas — Têrço em comum na Capelinha das Aparições seguido de procissão com a imagem de Nossa Senhora.

À meio dia — Missa, alocução e bênção com o Santíssimo aos doentes e peregrinos.

Adeus! Consagração a Nossa Senhora.

Observações

As pessoas que tomarem parte na peregrinação devem:

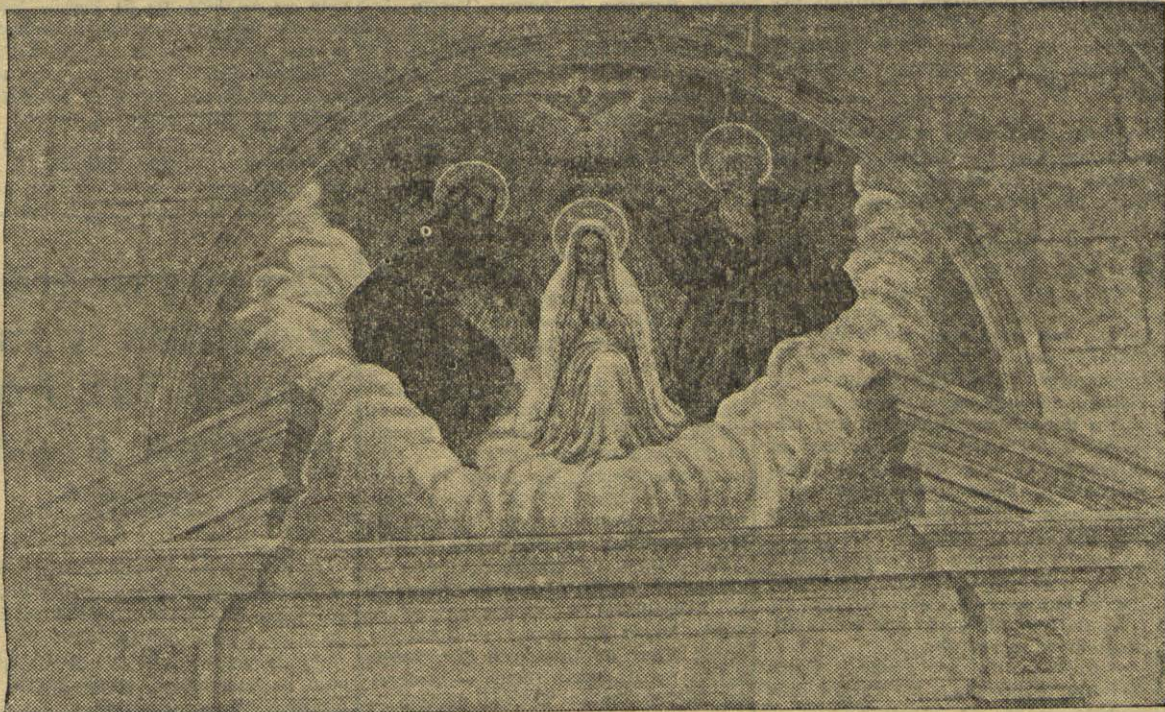
1. — Confessar-se antes, lembrando-se que não haverá na Fátima sacerdotes para atender a todos.

2. — Dar com antecedência os nomes aos Revs. Párocos, cujas indicações seguirão.

3. — Durante o caminho, rezar o Rosário, entoar cânticos, ajudar os mais velhos, fracos ou crianças, visitar o Santíssimo Sacramento, passando por alguma igreja e, os que seguirem pela estrada que tem os Cruzeiros, fazer a **Via Sacra**.

4. — Os filhos devem acompanhar os seus pais, não praticando actos que possam escandalizar os fiéis ou ofender a Nosso Senhor.

† JOSÉ, Bispo de Leiria.



O mosaico da Coroação de Nossa Senhora da Fátima colocado no tímpano da porta principal da igreja em construção do Santuário na moldura que lhe é própria.

Este mosaico, como dissemos, foi executado na R. fábrica de Mosaicos, no palácio do Vaticano onde habita o Santo Padre. S. Eminência o Senhor Cardial Pacelli, benzeu-o, por ordem do Sumo Pontífice.

É tão perfeito que foi considerado pelo Conselho Artístico português como uma obra de arte.

O desenho é original português e não tem igual nem em Portugal nem no estrangeiro.

fiéis de todas as classes e condições, oferecendo a mole imensa de povo que se aglomerava na esplanada em frente do altar da Missa campal um espectáculo verdadeiramente impressionante.

A beleza e amenidade do tempo contribuíram também para tornar mais numeroso o concurso deromeiros e fazer realçar o esplendor das manifestações de fé e piedade em honra da Virgem Santíssima no seu santuário privilegiado da «Terra de Santa Maria».

|| | |

No dia 12, às 10 horas da noite, depois de rezado em comum o têrço do Rosário, efectuou-se a procissão das velas que decorreu na melhor ordem e foi revestida de brilho excepcional. Nela se

Credo pela multidão reunida na esplanada, começou a cerimónia da adoração do Santíssimo Sacramento solenemente exposto. Nas primeiras duas horas, rezou-se o têrço, fazendo, no intervalo das dezenas, práticas apropriadas sobre os mistérios gozados que se meditavam o rev. P.º Moreira Neto que, juntamente com o rev. P.º Serafim Leite, director espiritual do Seminário de Bragança, ambos da Companhia de Jesus, tinha dirigido, na semana precedente, os exercícios espirituais ao Clero da Diocese de Leiria, na Casa dos Retiros do Santuário.

|| | |

As Missas das primeiras horas da manhã receberam o Pão dos Anjos cerca de quatro mil pes-

Ex.º Rev.ºm o Senhor Dom José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, que também acompanhou as duas procissões com a augusta imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Durante esta cerimónia tão tocante levou a umbela o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações.

|| | |

Entre as muitas peregrinações organizadas que no dia 13 de Julho acorreram ao Santuário da Lourdes Portuguesa para prestar as suas homenagens à gloriosa Padroeira da nossa Pátria notavam-se a da Covilhã, dirigida pelo rev. P.º Francisco Pestana, da qual faziam parte vinte e dois jovens da Congregação Mariana daquela cidade, que tiveram, das

A Fogaça

— Não tarda muito que vos não meta a todos na cama para poder lidar à minha vontade...

A ameaça, soltada pela terceira vez, pela terceira vez deu um quarto de hora de calma — se tanto — na cozinha da sr.^a Maria Estanislôa onde a azáfama era grande naquela véspera de festa do Sagrado Coração de Jesus. Passado esse tempo já os garotos se aventuravam a beliscar, à sucapa, a massa que a mãe estava tendendo ou a chegar um dedo ensalivado ao açúcar e à canela ali postos de parte para não amassadura.

Nó entanto, a Anica, a mais velha, onze anos espigados, olhos azul-pardaceo num rostozinho tostado, aguardara paciente, sentada no rebórdo da lareira, o bocadinho de massa que pedira instantemente à mãe a fim de fazer um bolo à sua vontade. Dos seus deditos um pouco nervosos saíram em breve não um bolo vulgar em forma de ferradura como era de uso na terra, mas dois bolos em forma de coração, barrados de gema de ovo e ornamentados de desenhos caprichosos feitos com a ponta de um prego.

A Anica ia fazer a sua comunhão solene e no compartimento contíguo, a casa de fora, via-se sobre uma cadeira o vestido, as saias guarnecidas de *crochet*, as meias e o véu, tudo fresco e engomado, branquinho como a neve. Em frente, na mesa, dois trajos de anjo para os irmãozitos mais novos, gémeos.

Quando tudo tinha sido admirado e afagado pela Anica! Mas ela sabia bem que a comunhão solene e a cerimónia da Profissão de Fé eram coisas sérias, de responsabilidade, e não somente uma questão de vestuário e de papaguear o catecismo. Na sua cabeceira passava e repassava principalmente uma das frases que o sr. Prior dissera naquela mesma tarde, na última prática de preparação para o grande acto:

— E preciso que amanhã venhais inteiramente dispostos a dar — para sempre — os vossos corações a Jesus...

Como ela sentia ainda, ao recordá-las, saltar no peito o seu coraçãozinho deseioso de se dar... Para sempre, sim!

E dentro em pouco quando o exame terminasse a frequência à escola, a sua vida havia de mudar. Chamá-lhe-iam *beata*, teria de sofrer de todos até da própria mãe que, no entanto era tão boa, mas que importava? Não seria daquelas que se dão a meias... Se, recebendo a Nosso Senhor O consolava de tantas ingratidões e ofensas, havia de lhe dar essa consolação todos os dias...

— Olha agora!

Era a mãe que lhe interrompia o meditar ao dar com a obra a que a criança dava os últimos retoques.

— Não que a cachopa tem ideia... afirmava o pai desvanecido.

Anica presentiu que a ocasião era favorável e não quis perdê-la:

— Eu bem queria que, como eu, desseis amanhã os vossos corações a Nosso Senhor, mas vós não quereis e então... oferecem-se estes na fogaça...

Num movimento brusco, a sr.^a Maria Estanislôa voltava-se para o forno, pegava na pá e punha-se a remexer lá dentro furiosamente como se dessa manobra estranha dependesse todo o êxito da fornada. Quanto ao marido, sem proferir também palavra, curvava a cabeça pensativo.

A extensa fila de crianças acabava de comungar e enquanto as suas vozes de cristal entoavam, repassadas de ternura «Ó Anjos cantai comigo», o povo avançava até à teia a receber também o Pão da Vida Eterna.

Precedera a comunhão o uso tão tocante de irem as crianças pedir perdão aos pais e no meio do borborinho que se levantou no templo, ocasionado pelo deslocamento de umas e dos outros, a Anica dificilmente encontrara os seus e logo deles se tinha visto apartada mal os abraçara. O seu ouvido, contudo, apreendera duas palavras murmuradas pela mãe entre lágrimas: «*Vamos também*»... Seria ilusão?...

Como ela pedira a Nosso Senhor antes de se deitar que os chamasse, que os trouxesse a recebê-lo!

Já deitada, aventurara ainda dizendo para a cozinha:

— Coitado do sr. Prior... Parece tão cansado... E avisou que amanhã, antes do nascer do sol, já estava na igreja para as pessoas que ainda quisessem confessar-se...

E não tinha podido adormecer antes de os saber também deitados com receio de que chegasse a meia noite solar e eles fossem ainda comer ou beber. Então é que estaria tudo perdido...

Não... o ouvido não a tinha enganado... Os pais aproximavam-se da Sagrada Mesa e a Anica sentia-se desfalecer de felicidade e de gratidão para com Jesus...

Já quasi sol pôsto começava o leilão das fogaças. A mais vistosa era sem dúvida a da sr.^a Maria Estanislôa ostentando à frente dois loiros e estufados corações, emmolurados de flores de papel.

De pé sobre o murinho que semi-circundava o adro, com o vestido todo amachucado, o véu num trapo, a grinalda à banda, mas de rosto radiante, a Anica, entre os pais, propunha-se fazer render os seus corações.

E o pregoeiro, levantando-os agora ao alto, e mais ao gesto da mão espalmada da pequena do que à voz que mal se ouvia entre o alarido do povoleu, gritava:

— Cinco escudos!... Quem dá mais?...

Mas a melhor oferta da mais rica fogaça, bem sabia ela, eram os corações dos pais que conseguira trazer a Nosso Senhor...

Voz da Fátima

Despêsa

Transporte	1.575.810\$67
Franquias, emb. transportes (n.º 189)	5.308\$20
Papel, comp. imp. do n.º 189 (379.564 ex.)	17.341\$85
Franquias, emb. transportes (n.º 190)	5.096\$44
Papel, comp. imp. do n.º 190 (379.120 ex.)	116.755\$93
Na administração	181\$20
total	1.620.494\$29

Donativos desde 15\$00

Adelina Chave — Moncorvo, 20\$00; Maria L. Castro — Lisboa, 20\$00; P.^e João da Costa Campos — C. de Senhorim, 40\$00; José da Costa Sampaio — Lousada, 20\$00; Alberto Ferraz Mendes Pinheiro — P. da Vitória, 50\$00; Mary Silveira — América, 1 dólar; Irmãs Doroteas — América, 1 dólar; P.^e Joaquim C. da Silva Moraes — Lamego, 30\$00; Maria Tereza D. de Melo — Açores, 20\$00; donativos por intermédio do sr. J. N. Vieira — Açores, 135\$00; P.^e Francisco Cristiano Korth — Açores, 25\$00; Maria da Purificação Agular — Arcos de V. de Vez, 100\$00; José Freltas Lima — Guimarães, 50\$00; Adelaide Gomes — Açores, 20\$00; José Pereira Amorim Mendes — Braga, 35\$00; Albano Machado Ferreira — Açores, 20\$00; Josefinha Manso Perto P.^e de Melo — Montemor-o-Velho, 20\$00; José de Almeida Cardoso — América, 20\$00; Maria José de Carvalho — Eixo, esc. 50\$00; N.^o 5.695 — P. de Varzim, esc. 20\$00; N.^o 5.883 — P. de Varzim, esc. 20\$00; N.^o 3.961 — P. de Varzim, esc. 30\$00; Mateus dos Santos Torres — Atães, 40\$00; Júlio António Cardoso — Lamego, 20\$00; José A. R. Caetano de Almeida — Vilarinho, 50\$00; António da Costa Melcias — Bullgueira, 20\$00; o mesmo, uma esmola, 80\$00; António Machado Guimarães — Pôrto, 20\$00; José Maria Francisco Gomes — Agueda, 20\$00; José Monteiro e Silva — Batalha, 20\$00; Manuel Simões Parcelas — Sintra, 30\$00; Jaime da Cunha — Estoril, 20\$00; João Arnaldo C. Cruz — Pôrto, 20\$00; Maria I. da Costa Russo — Cabeço da Vide, 26\$00; Laura Quarasma — Pôrto, 20\$00; Manuel da Costa Melcias — Bullgueiro — esc. 20\$00; Maria da Glória A. Pinho — Eujaja, 20\$00; P.^e Henrique Garcia de O. Abranches — Coimbra, 20\$00; Maria Pinto T. Osório — Penajola, 50\$00; Prior de Pôrto de Sôr, 20\$00; Joana do E. Santo Neves — Amoreira, 20\$00; Emília Vilhena Rebelo — Faro, 20\$00; P.^e António Maria Alves — Macau, 739\$70; P.^e Júlio Pereira Martins — Pôrto Santo, 43\$50; Manuel Mendes de Matos — Rio de Janeiro, 30\$00; Virginia Pacheco da Silva — R. de Janeiro, 50\$00; Maria José P. Batto — Quinta do Paço Camões, 50\$00; Guilherme Botelho de Paulos — Ternaís de Luz, 20\$00; Henrique Alvez Mendes — Sardouse, 20\$00; Augusto Paisinho — Carcavelos, 50\$00; Maria I. da Costa Russo — C. de Vide, 26\$00; Ermelinda da Luz — América, 15\$00; Rosa Viegas — América, 15\$00; António Andrade — América, 15\$00; Purificação Carneiro — C. Branco, 15\$00; Leonor Rodrigues Passos — Braga, 15\$00; Manuel Duarte Ortigoso — Brasil, 15\$00; José Duarte Ortigoso — Brasil, esc. 15\$00; Manuel Picão — Brasil, 15\$00; N.^o 5.697 — P. Varzim, 15\$00; Maria Isabel Moraes — Merceana, 15\$00; João de Figueiredo Mioto — Tondela, 15\$00; Rev. F. C. Bettencourt — América, 15\$00; Custódio José Lopes — Pôrto, 15\$00.

Vinho de Missa

O melhor e o mais barato é o de

António de Oliveira
Aldeia Nova — Norte

O RECREIO

O Protestantismo surgiu no século 16, quando já a Igreja Católica pregava e ensinava, havia mil e seiscientos anos, a doutrina de N. S. Jesus Cristo, convertendo os povos, amaciando os costumes, cristianizando as leis, elevando a humanidade e libertando-a, honrando a espécie humana com um número magnífico de santos, mártires, sábios, artistas e pensadores eminentes.

Durante este longo período de 16 séculos a igreja ensinou e pregou a doutrina de Cristo a milhares de gerações sucessivas que só dela receberam a Revelação e a salvação.

Os protestantes — que se vêm dividindo em inúmeras seitas que se contradizem umas às outras — quebraram a Unidade da Fé, revoltaram-se, por orgulho.

A pedra angular, a causa próxima e imediata do movimento protestante, diz-nos a história, foi o orgulho, espicaçado pela valdade e, como essa valdade não fôsse satisfeita, impulsionado por um furioso despeito, do seu chefe e iniciador, o emonge bárbaro Lutero, de nacionalidade alemã. *Orgulho! Valdade! Despeito! Ódio!* O motivo próximo que serviu a Lutero para iniciar a sua revolta foi o feroz despeito de que se deixou possuir por não ter sido ele o escolhido para pregar as indulgências da basílica de S. Pedro. Ferido no seu imenso orgulho, indisciplinou-se, e levantou-se contra o Papá.

Deixou o convento dos Agostinhos, onde professara por livre vontade e vivera 14 anos, como os outros frades, no jejum, na castidade e na mortificação — ele próprio o diz nas suas obras e no-lo afirma o in-

suspeito Erasmo de Rotterdan na sua carta ao cardinal Ebroicense.

Atente-se bem na vida austera e piedosa que Lutero levava como monge católico. Ela fará um elucidativo contraste com a vida desregrada e violenta que praticou como fundador e chefe do Protestantismo.

Deixando de ser frade arrastou consigo uma pobre freira, que raptou dum convento em plena Semana Santa. Ambos calcando os juramentos sagrados que a Deus tinham feito, viveram em escândalo público. Como até os seus próprio discípulos se indignassem — ele mesmo no-lo conta na sua obra «Conjugio», tenta justificar-se; mas, fá-lo de tal forma que é indecoroso reproduzir aqui as suas alegações.

A «santidade» deste fundador duma religião é *testemunhada pelos seus discípulos* assim: Coblet: «todas as relações concordam em que Lutero era um homem depravadíssimo. Para mudar de religião talvez julgasse que a sua consciência o obrigasse a cometer os crimes abomináveis de que está convencido pelas suas próprias confissões».

Citarei apenas autores protestantes. Opiniões autorizadas.

Continuaremos. É bem curiosa a história do Protestantismo...

Para a reforma da sua Igreja o Senhor envia sempre criaturas irrepreensíveis, modelos de santidade, portanto humildes, puras e piedosas; são os santos que do Catolicismo têm brotado como grandes flores de eleição, testemunhos vivos da verdade e da santidade que recebem da Igreja, frutos de perfeição que só ela aprende e produz.

Do que os três videntes passaram faz hoje vinte e um anos

O dia 13 de Agosto de 1917 amanheceu luminoso como são de ordinário todos os dias de Agosto na Serra de Aire e seus contrafortes.

Já de véspera chegara muita gente que se acomodava como podia pela Fátima e lugares vizinhos.

De manhã todos se preparavam para vir até à Cova da Iria a presenciar os factos extraordinários que ali se vinham desenrolando segundo a fama que do caso foi levada até às suas terras por outros mais curiosos ou mais piedosos que se haviam adiantado vindo nos meses anteriores.

Os videntes pensavam também em ir como de costume. Mas naquele dia havia entre a outra gente um peregrino extraordinário.

Era o Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém a que a Fátima pertence.

Que viria ele fazer até ali?

Por devoção não que toda a gente conhecia muito bem os seus sentimentos hostis para com o catolicismo.

Mas apesar disso, o homem conseguiu tão bem encobrir as suas disposições que ninguém desconfiava d'ele.

Veio de *charrette* até Aljustrel e pousou em casa do senhor Marto o pai da Jacinta e do Francisco que se não julgou lá muito honrado com a visita.

Depois de conversar um pouco mandou dizer à Lúcia que viesse ter a casa dos primos que fica logo à entrada.

Lúcia veio. O Administrador interrogava os primos e agora começava a interrogá-la a ela também.

Quería saber o segredo.

Fala a bem com os pequenos e fá-lhes promessas.

Vendo que não consegue saber o

segrêdo nem arrancar a promessa de nunca mais voltar à Cova da Iria, ameaça.

Os pequenos não se intimidam. Mandam então que lhe levem os três videntes a casa do sr. Prior a fim de lhes fazer de novo o interrogatório. Os pequenos foram como lhes competia.

Representada a comédia de lhes fazer mais umas perguntas dá-se por satisfeito e diz que vai também à Cova da Iria e que, por isso os leva na *charrette*.

O pai da Lúcia não queria e dizia que a filha ia a pé, mas, diante da

(Continua na 3.^a pag.)

Gritou durante horas seguidas com dores

Só com enorme dificuldade podia andar

Esta mulher do Fundão sofria tanto de dores nas articulações que só com enorme dificuldade podia andar.

Escreveu-nos uma carta, cheia de gratidão, contando-nos quanto sofreu de uma nefrite que a fazia gritar horas seguidas, passando muitos dias sem conseguir dar um passo. Todo o corpo lhe doía. Estava cansada de tanto sofrimento quando se resolveu a tomar os Sais Kruschen e diz que, graças a estes sais, tem melhorado muito. Toma a sua dose de Kruschen todas as manhãs e parece outra mulher. As dores nefríticas e ciáticas são sintomas de alterações profundas — as mesmas perturbações que dão lugar ao reumatismo, à gota e ao lumbago. São sinais de impureza de sangue. Kruschen é uma combinação de sais naturais que asseguram a limpeza interna e mantêm o sangue puro. Um sangue novo e fresco começa a circular por todo o organismo e, assim, as nefrites, ciáticas e muitas outras doenças deixarão de o atormentarem.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 17\$00 o frasco grande e Esc. 10\$00 o pequeno.

Novas pastilhas que evitam indigestões e regulam o ácido do estomago

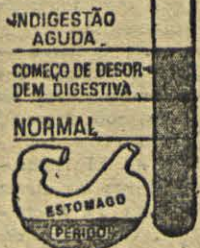
É necessária uma certa quantidade de ácido no estomago. A digestão, para se fazer, carece deste ácido — a química organica fornece o. Os alimentos percipitados, o trabalho dos escriptórios, a falta de exercícios; tudo isto se combina para perturbar a mecânica do organismo. Em muitos casos a produção do ácido é excessiva.

Daqui resultam as náuseas, as indigestões, a flatulencia e outros incomodos gastricos. Quanto mais ácido, tanto maior a sensação de desconforto. Existe só uma forma de evitar estes inconvenientes: regular a quantidade de ácido que deve existir no estomago.

As Pastilhas Digestivas Rennie conseguem este fim. Contêm antiácidos que neutralizam o excesso de ácido e outros ingredientes que asseguram a perfeita digestão. Torne um hábito o tomar uma ou duas Pastilhas Rennie depois de cada refeição. Não tem necessidade de água, chupam-se como caramelos. A venda em todas as farmácias a Esc. 20\$00 os novos pacotes de 100 e a Esc. 6\$00 em pacotes de 25.

PASTILHAS RENNIE

Regulam a acida do seu estomago



Regula a secreção do ácido tornada Rennie depois das refeições. Quando há excesso de ácido, começa a indigestão.

Regulam a acida do seu estomago

M. da F.

ÀS MÃIS

Margarida Sansão
(POR MOSS.)

Está de-certo gravada ainda na memória de muitos contemporâneos a lembrança de Pio X, o Papa da comunhão frequente, o Papa que permitiu que as crianças se abeirassem da Sagrada Eucaristia cedo, apenas começassem a ter o uso da razão.

Essa figura nobre entre as mais nobres que têm ocupado a cadeira de S. Pedro, esse grande luminar da Igreja nos últimos tempos cuja vida foi uma ascensão continua em dignidade e santidade, onde nasceu? Qual a sua origem e família?

Oriundo de Riese, pitoresca aldeia da alta Itália, nasceu no seio duma família numerosa e pobre em bens materiais mas rica em amor de Deus, em seus costumes e qualidades de trabalho.

Seu pai, o mais humilde dos empregados duma repartição pública, mal ganhava o suficiente para prover ao sustento, dos seus; por isso sua mulher, Margarida Sansão, nos poucos momentos que lhe sobravam dos arranjos domésticos, esforçava-se também por ganhar alguma coisa para ajudar as despesas, costurando para as vizinhas.

Mulher admirável e forte que ao ver-se viúva e sem recursos materiais e 7 filhos a sustentar, pois o mais velho dos oito que viviam estava no seminário iniciando a sua carreira sacerdotal que tão alto havia de chegar, ajudada pelas filhas mais crescidas e algumas aprendizas que contratara lança mão da costura para ganhar o sustento dos seus filhinhos órfãos de pai.

Mulher heróica e virtuosa, dá generosamente ao Senhor o seu filho mais velho que se sente chamado para a vida de sacerdote, pondo de parte o pensamento de que ele poderia ser-lhe amparo e sustentáculo na vida trabalhando e ajudando a criar e sustentar os irmãozitos mais novos.

Coração impregnado dum grande amor de Deus, e dum grande zelo da Sua glória, tem mais em conta a alta missão sacerdotal de seu filho, a salvação da sua alma e de tantas outras que por meio dele se aproximariam do Senhor, do que todos os interesses materiais e mesquinhos. Confia plenamente no Senhor que nunca se deixa vencer em generosidade e ao entregar-lhe o filho, tem a certeza de que a divina Providência lhe não faltará nunca.

Mulher modesta e sem cultura, mas dotada dum carácter firme, duma grande delicadeza de coração, distinção de maneiras e nobreza de sentimentos, foi o instrumento dócil de que Deus se serviu para modelar a bela alma de Pio X que, segundo os seus biógrafos, tanto se assemelhava a sua mãe.

E por isso ela podia dizer-lhe com razão quando um dia, já bispo de Mantua ao visitá-la na humilde casinha de Riese, ele lhe mostrava o anel de Prelado dizendo infantilmente: «Olhe minha Mãe, como é lindo o meu anel pastoral». — «Sim, é na verdade belo o teu anel, José, mas tu não o terias se eu não tivesse usado êste», respondeu indicando a singular aliança de prafa que trazia na mão esquerda. E com razão poderia acrescentar ainda que ele não seria ministro do Senhor se ela infiel aos seus designios não tivesse desenvolvido na alma de seu filho as virtudes que Ele lá colocara em germen, se com o seu exemplo de abnegação e sacrifício, com os seus ensinamentos e conselhos não tivesse cultivado e fortalecido a plantazinha tenra que o Criador lhe confiara.

Abençoado amor, abençoados cuidados, desvelos e carinhos que tanto haviam de fructificar.

Pouco antes de morrer tivera a consolação de o ver Cardial Patriar-

ca de Venesa, mas foi já do Céu para onde de-certo o Senhor a chamou que ela viu o seu filho querido ascender a maior dignidade que pode existir na terra.

Mãe feliz, mãe modelar que belas lições ela nos transmite.

Oxalá que muitas mãis dos nossos dias quisessem aprender com a humilde aldeã de Riese a saberem sacrificar-se por amor de Deus e de seus filhos a saberem insuflar e cultivar na alma das crianças todas as virtudes e nobres sentimentos que dignificam já o homem neste mundo e hão-de torná-lo um dia feliz por toda a eternidade.

Do que os três videntes passaram faz hoje vinte e um anos

(Continuação da 2.ª página)

insistência do Administrador cedeu. Os pequenos subiram.

Põe-se o carro em marcha com espanto daquela gente que não compreendia tal mudança da parte do lacteiro, dá a volta ao adro sob os olhares desconfiados do pai da Lúcia e ao chegar ao cruzamento, corta rapidamente à direita para Vila Nova de Ourém.

Julgando que era engano a Lúcia avisa-o dizendo que não era para aquê lado a Cova da Iria mas o homem responde-lhe dizendo que vão a Vila Nova de Ourém a casa do sr. Prior e logo tornam.

O gesto foi fulminante. Ninguém o esperava.

Correu à desfilada até ao alto com medo que o seguissem.

Mas no meio daquela desorientação todos ficaram pasmados.

Uma vez no alto estava seguro. E lá foi até Vila Nova.

O povo ficou indignado. Ah! Se fosse agora não os levava, não.

Muitos davam-se a ferros de não se terem lembrado enquanto era tempo.

Acusavam os pais de terem sido muito brandos e até havia quem com a exaltação se permitisse censurar o sr. Prior dando a entender que ele também sabia de tudo.

Naquele dia não houve a costumada Aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Em Vila Nova de Ourém estiveram o resto de 13, 14, 15 e no dia 16 o Administrador veio pô-los de novo na Fátima-deixando-os na varanda do sr. Prior.

Promessas de jóias, dinheiro e outras coisas, medo da cadeia e da morte, ameaças de tormentos, interrogatórios repetidos nada conseguiram demovê-los.

Choravam com saudades dos pais, mas estavam dispostos a resistir até à morte.

Sobre essas salas da Administração do Concelho pesa a maldição de ai terem os videntes passado uma das horas mais amargas da sua vida.

O concelho de Vila Nova de Ourém tem obrigação de prestar uma homenagem de reparação à memória daqueles que pela Autoridade Administrativa de então, foram tão mal tratados.

E nós os que hoje na Fátima cantamos as glórias e as misericórdias da Virgem Santíssima temos que aprender na atitude dêles; na luta pela fé e nos combates incruentos contra as paixões ou contra os inimigos de fora imitar sempre a coragem heróica, a indomita perseverança com que todos estão prontos a cumprir o seu dever até à morte.

Procuremos nós também amar o Senhor, cumprir a sua lei, viver como católicos no cumprimento dos nossos deveres até à morte.

Graças de N.ª S.ª da Fátima

NO CONTINENTE

Daniel Guedes Barbosa — Crestuma — Gaia, diz ter sofrido durante meses seguidos dores atrozes no coração, mal podendo respirar e tomar algum alívio. Na sua ânsia de obter a cura ou, ao menos, algumas melhoras, consultou vários especialistas, e fez diversos tratamentos, sem resultados satisfatórios. Perante a impotência da medicina, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, implorando confluência a sua protecção, e, quando já se esperava o desenlace, experimentou quasi repentinamente sensíveis melhoras, com grande admiração de todos que do caso tiveram conhecimento. Agora, cheio de saúde, merecê da protecção especial de Nossa Senhora, vem, muito reconhecido, dar cumprimento ao seu voto, mandando publicar no jornal «Voz da Fátima» o favor da sua cura que atribui a Nossa Senhora.

D. Margarida Ferreira — Lisboa, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe alcançado a saúde para seu filho, que durante muito tempo estivera gravemente doente.

D. Ricardina Ferreira de Oliveira — Lisboa, deseja agradecer a Nossa Senhora da Fátima diversas graças de ordem temporal e espiritual que alcançou do Céu por intercessão da mesma Senhora.

António Mateus — Ançião, afilho por ver sua esposa em sério perigo de vida por motivo de um parto difícil, em tão grande aflição, invocou o auxílio de Nossa Senhora da Fátima em favor de sua esposa. A protecção de tão boa mãe não se fez esperar. Desde logo tudo correu normalmente, favor que aqui vem agradecer publicamente.

D. Maria Gonçalves Mendes — Alentejo do Chão, diz: «Tendo obtido por intermédio de Nossa Senhora da Fátima duas graças particulares, venho pedir se dignem publicá-las no jornalzinho de Nossa Senhora, como eu havia prometido, ficando assim cumprida a minha promessa.»

D. Maria Isabel de Melo — Foz, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a protecção dispensada a sua sobrinha Maria Inês de Melo, Alpendurada, ameaçada das tristes consequências do mal de Pott. Cheia de reconhecimento agradece favor tão insigne.

José Maria Valente Nogueira — Porto, diz ter alcançado por intercessão de Nossa Senhora da Fátima duas graças temporais cujo despacho recomendará à Maternal protecção da mesma Senhora.

D. Maria Inácia Ferreira — Benedita, diz ter alcançado de Nossa Senhora da Fátima a cura de seu Pai que, gravemente doente, fôra para Lisboa para ser operado. Invocada a intercessão de Nossa Senhora da Fátima em favor do doente, este recuperou a saúde, diz, sem que a operação chegasse a fazer-se.

D. Izaura Caldeira dos Santos Cunha — Buarões, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma graça particular que obteve por intercessão da mesma Senhora.

D. Maria do Pilar Gomes — Vargos — Tôres Novas, deseja aqui manifestar o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima por lhe ter obtido a cura de sua Mãe.

D. Francisca Rosa Madeira — Casével — Santarém, pede aqui seja manifestado o seu agradecimento a Nossa Senhora da Fátima pela cura que lhe alcançou dum sofrimento

que muito a atormentava. Diz mais, ter tido um filho em gravíssimo perigo de vida.

Desenganados pelos médicos, todos esperavam a sua morte que parecia próxima e inevitável.

Contra toda a probabilidade, obtiveram a sua cura mediante a valiosa intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

D. Maria da Graça Sepúlveda — Lisboa, diz em carta o seguinte: «Tive meu espôso muito mal. Os médicos eram de opinião que, com toda a urgência, êle deveria ser operado.

Eu então pedi à Virgem Nossa Senhora da Fátima que conservasse a vida a meu espôso e que não fosse precisa a operação. Prometi publicar na «Voz da Fátima» a graça da cura de meu espôso, se tal favor me fosse concedido. Graças a Nossa Senhora, embora meu marido não esteja ainda completamente bem, está já muito melhor, sem que tenha sido necessária a operação. Por este motivo queria dar cumprimento à minha promessa e agradecer tão grande esmola à Imaculada Rainha do Céu, a cujo valimento devo ainda muitos outros favores especiais.»

Maria Joaquina Pereira Dias, do concelho de Arouca, freguesia de Alvarenga, lugar de Vila Nova, oferece a sua voltinha e medalha, de ouro, a «Nossa Senhora da Fátima» pela graça recebida de a ter melhorado duma grave doença que por muito tempo a reteve no leito.

NA MADEIRA

Bela Cecília da Câmara, residente no sítio de Garachico, freguesia de Câmara de Lobos — Ilha da Madeira, reconhecida, vem publicar uma grande cura, atribuída a Nossa Senhora da Fátima.

Há uns dez anos que sofria do útero. Depois duma queda em dezembro de 1936, padecia dores horríveis, que não a deixavam dormir, nem de noite, nem de dia. Consultando o médico, sr. dr. Pacheco Nunes, este prognosticou um tumor uterino. Além disso a doente sofria dum ouvido, pelo que teve de ser internada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Funchal, a 24 de Abril de 1937, a fim de ser operada urgentemente segundo o parecer dos médicos srs. drs. Pontes Leça, João Abel de Freitas e Pacheco Nunes.

Desde Janeiro estava em dieta. Internada no Hospital e continuando em estado grave, devia ser operada no dia 8 de Maio, mas, ao amanhecer do dia seis, sentiu-se completamente curada, por intervenção de Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu no meio das mais cruciantes dores. Teve alta do Hospital a 16 de Maio, por se sentir livre de qualquer incômodo. Sente-se actualmente de perfeita saúde e pode trabalhar como antes da doença.

Em preito de homenagem e gratidão a Nossa Senhora, vem rogar se dignem mandar publicar na «Voz da Fátima», esta graça.

NOS AÇORES

Manuel Silveira de Avila — Castelo Branco, diz ter tido numa perna uma ferida que lhe inspirava sérios cuidados. Parecia, diz, que os tratamentos mais a agravavam e lhe aumentavam as dores.

Começou então a invocar Nossa Senhora da Fátima com muita fé, e passada uma semana, diz, a ferida estava sarada. Passaram já alguns anos sem que durante êsse tempo tenha tido a mais leve dor.

Deseja agradecer aqui à Virgem Santíssima tão singular favor.

— Por intermédio do Rev.ª P.º Francisco da Silva — Terceira — Açores, foram entregues diversos donativos com o pedido da publicação de diversos favores recebidos por in-

tercessão de Nossa Senhora da Fátima.

NO BRASIL

Manda dizer Lúcia Pereira, ausente no Brasil — Tijuca, que, tendo feito uma promessa a Nossa Senhora para se achar melhor de uma doença, assim obteve e por isso cumpre a promessa e pede para ser publicada no jornal da Fátima.

Recife — Pernambuco

Isaura F. Cordeiro, estando doente e temendo um grande mal recorreu à Virgem da Fátima de todo o coração, fazendo a sua novena e usando a água milagrosa. Achando-se agora completamente boa, e tendo obtido da Santíssima Virgem ainda outras graças espirituais e temporais, rende-lhe mil graças.

Maria Luisa Teixeira, tendo sua mãe acometida de catarata experimentou toda a sorte de remédios, sem resultado satisfatório. Finalmente a doente cegou. O seu médico assistente resolveu operá-la ao que ela, de bom grado, se submeteu, apesar de não haver muita probabilidade de êxito, visto a doente contar 70 anos de idade e padecer de outros males. Implorou então o auxílio de Nossa Senhora da Fátima para que a vista fosse restituída a sua mãe. A operação correu sem o menor incidente e, graças a Deus a enferma recuperou a vista.

Jeanita de Sousa Leão agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça obtida.

— Uma devota agradece a Nossa Senhora de Fátima uma graça alcançada pelo seu restabelecimento.

Julia das Neves Aranha agradece à Virgem da Fátima uma graça alcançada.

Ceci Bastos de Faria, residente em Recife, vem de agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma graça alcançada em favor do seu irmão Arlindo.

Natércia do Carmo Bastos agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça alcançada em favor de sua irmã Ceci que se livrou de uma operação da vesícula biliar.

Maria Sizinia Cardoso Ayres agradece humildemente a Nossa Senhora da Fátima uma graça alcançada.

Manuel José dos Santos agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça recebida.

Maria das Dores agradece a Nossa Senhora da Fátima diversas graças obtidas por sua protecção.

NA ALEMANHA

Nossa Senhora da Fátima! Assim como durante a minha doença vos pedi com instância a saúde, do mesmo modo levanto hoje as minhas mãos para agradecer do coração o vosso socorro e a graça de agora, de novo, poder cuidar dos meus nove filhos; louvor e graças a Vós por toda a eternidade! Maria curou-me! Tudo por Vós, Coração sagrado de Jesus e em honra da vossa amada Mãe, Maria Santíssima, Fischerbach, 13-3-1937

E. B.

EM SINGAPORE

(Ásia)

A sr.ª Hilda Thomas e seu marido sr. Thomas pedem-me a publicação do seguinte:

Many thanks to Our Lady of Fátima for the safe recovery of my little daughter from typhoid. (Muitos agradecimentos a Nossa Senhora da Fátima por ter salvo a nossa pequenina filha do tifo).

Palavras mansas

Impressão da rua

Não são simpáticos os ciganos. Passam, vão seguindo os vinhos caminhos do mundo por entre suspeitas, desconfianças e receios.

Nunca mantêm com a terra relações que vingam fixá-los neste ou naquele recanto mais fecundo e pitoresco. Vivos, nervosos, secos, ágeis, irrequietos, queimados por muitos sóis, caminham sempre de povo em povo, de terra em terra... Parece até que um vento estranho e misterioso, como um castigo de Deus, os fustiga e impele noite e dia.

Como que não há paz, quietação, para os ciganos...

O seu bairro de Albaicin, em Granada, tão numeroso e pitoresco, é um ponto de passagem, uma estância destinada a breves dias de repouso. Caminham sempre.

Uma canção, de procedência espanhola, procura exprimir esta inquietação profunda e nostálgica dos ciganos em notas, que parecem erguer-se acima de todas as vozes e ir para além de todos os horizontes...

Há versos do povo, que na letra e na música, é semelhança das rosas, como que brotam da terra... É que o povo tem um amor de raiz e inspirado às coisas que o rodeiam desde o berço ao túmulo, enquanto que o cigano não conhece bem essas coisas, vê e passa, sem origens que o prendam nem cinzas que o atraíam.

Há, por isso, mais asas do que flores na lírica da sua pobre vida insatisfeita e errante...

Não são simpáticos os ciganos. A própria Igreja, tão piedosa e maternal para com todos, é um pouco severa para com eles.

Não podem contar com isenções, favores e privilégios. Onde quer que se encontrem, por onde quer que passem, todas as leis em vigor lhes impõem obrigações.

Manifesta por esta forma a Igreja o desejo de fixá-los, de tê-los, digamos assim mais perto do coração.

Lêem a sina nas linhas da palma da mão, como poderiam lê-la no esmalte dos dentes ou no ondeado dos cabelos com a mesma segurança e a mesma clarividência... E é interessante ver a cena, porque, o povo ouve-a com uma atenção profunda e supersticiosa, posto que aparentemente despreocupada e risinha.

Se o vaticínio se realiza, por mera casualidade, faz-se logo este comentário: — **A bem o tinha dito aquela mulher de feira. Estou a vê-la. Tinha um lume estranho nos olhos, o lume de quem desvenda o futuro e sabe realmente como as coisas hão-de vir a ser.**

Não são simpáticos os ciganos. Traficam, enredam e trapaceiam com uma facilidade instintiva. A mentira é para eles um instrumento de trabalho. Melhor ainda, a mentira é alguma coisa que o próprio sangue lhes revela.

Espécie de mentira rática. São assim...

A verdade é por definição estável, a mentira é, como eles, inquietada e ondeante.

Para mais, envolve-os a negra fama, certamente exagerada, de raptarem crianças, que encontram sôzinhos nos campos e nos caminhos, para depois as deformarem ao sabor da sua miséria errante.

Uma criancinha roubada!

Já pensaram alguma vez nesta coisa monstruosa?! Pobrezinha! Longe, muito longe — Deus sabe onde! — e sempre presente, pela vida fora, na alma ulcerada e interrogante dos pais. Onde estará?... Que será dela?... Antes a morte.

Há dias vi passar numa rua da cidade uma cigana nova, fina e esbelta, o cabelo em bandós, muito morena, com um vestido de chita, vivamente colorida. Levava no braço um gato, quero dizer, um corte de fazenda de baixa qualidade, que ela ia impingir por lebre, quero dizer, como um corte da melhor fa-

zenda a algum burguês avisado e cauteloso.

Refere o P.^o Manuel Bernardes que um dia São Nuno, Bispo, sentado no pórtico duma igreja de Atenas seguiu com singular atenção uma cortesã, que passava pela praça frondeira, a cavalo, toda vestida de púrpura recamada de pedras preciosas. Quando o santo deixou de a ver tinha os olhos rasos de lágrimas. E disse aos Bispos, que o rodeavam com uma certa estranheza: **«estive a comparar o cuidado incessante que aquela mulher tem com o seu corpo com o pouco ou nenhum cuidado que eu tenho com a minha alma, para que Deus a ame e a queira para si».**

Quando segui por algum tempo a cigana que encontrei na rua, fiz outra observação. Notei que ela vestia uma blusa afogada e saia larga e comprida, a saia que usam ainda pobres e velhas mulheres da minha terra.

Nada sei da fé e da moral da cigana. É lá com ela e com Deus. O que sei é que os costureiros soviéticos de Paris, Viena e Londres como que venceram em toda a linha com a saia cingida e curta. Até a impuseram às criadas de servir e às raparigas do campo. Encontraram tantas alianças e tantas complicidades, que não tem sido possível defender com animadora eficiência todos os costumes cristãos...

Mas vê-se que as ciganas continuam a oferecer-lhes uma resistência tenaz. Com as suas saias largas e compridas afrontam ainda a moda de todos os países e a poeira de todos os caminhos...

Correia Pinto

FALA UM MÉDICO

XXVIII

Dentes cariados

A intensidade das dores, muitas vezes, não está em relação com a gravidade dos males. Ninguém morre de uma dor de dentes ou de um calo, que são bem lancinantes, e succumbe-se, a cada passo, quase sem sofrimento, duma síncope cardíaca ou duma hemorragia cerebral.

Acalmar a dor, diziam os antigos, é uma obra divina.

Ainda não há muitos anos, quando doía um dente, arrancava-se. Ainda sou do tempo em que uns habilidosos dentistas andavam pelas feiras aliviando os padecentes, arrancando-lhes publicamente os dentes cariados.

E esses dentistas ambulantes, quasi sempre barbeiros, ostentavam orgulhosamente ao pescoço longos colares constituídos por filas de dentes arrancados aos fregueses.

Hoje, porém, a estomatologia é uma especialidade clínica muito aperfeiçoada, que certos médicos cultivam com esmero.

Mais vale prevenir que remediar. E hoje as dores de dentes facilmente se previnem, usando de precauções muito simples.

A cárie dentária previne-se com a limpeza cuidadosa da boca e dos dentes.

Ao levantar da cama e depois das refeições, a boca deve ser escrupulosamente lavada e os dentes devem ser friccionados com uma escova

apropriada e uma pasta ou pós dentíficos.

O uso dos palitos está formalmente condenado pela higiene. A cada passo eles provocam erosões na mucosa, que são outras tantas portas de entrada para os micróbios infectantes.

Quando começa a cárie dum dente, não produz sofrimento algum e facilmente se trata e cura.

Quando um dente começa a doer muito, é porque a cárie já está adiantada e já atingiu o nervinho que está no interior do dente.

Nessa altura, o tratamento é longo, difícil e caro.

De maneira que, para evitar as dores de dentes, por vezes insupportáveis, é prudente ir ouvir, de seis em seis meses, um especialista que, se encontrar um princípio de cárie, imediatamente obtura o dente, numa única sessão. Dêste modo, a doença não chega a atingir o nervo, e, por isso, evitar-se-ão as dores.

P. L.

AVISO

Como na estação postal da Cova da Iria já podem ser cobrados os vales de correio, pede-se aos Ex.^{mas} assinantes e bemfeitores do jornal, o favor de enviarem a importância das suas assinaturas ou esmoas, em vale de correio pagável em Cova da Iria.

JACINTA

era a mais pequena dos três videntes de Nossa Senhora, na Fátima. Morreu pequenita ainda, mas já grande na santidade.

A leitura da sua vida tem arrancado muitas lágrimas aos que a lêem.

Em três semanas esgotou-se a 1.^a edição.

É hoje — 13 de Agosto — posta à venda no Santuário da Fátima a 2.^a edição. Não se esqueça de a levar por recordação deste dia.

Os de fora pegam-na já à Gráfica LEIRIA.

Preço 5\$00 pelo correio 6\$00.

CRÓNICA FINANCEIRA

A educação da criança

Acaba de nos chegar a notícia duma desgraça bem lamentável. Uma menina, para fugir aos maus tratos que o pai lhe dava, a ela, à mãe, e às irmãs, foi atirar-se para debaixo dum combóio e morreu trucidada. É inútil insistir nos pormenores da tragédia, mas convém meditar na tremenda lição que ela encerra.

Está hoje cientificamente averiguado que muitas crianças ficam diminuídas, quando não inutilizadas para toda a vida, pelos ralhos, ameaças e dichotes com que os pais as tratam. A força de ouvirem ao pai que hão-de ser toda a vida uns inúteis, uns incapazes, uns ineptos, muitos entram na vida prática desanimados, deprimidos, porque acabam por se convencer de que é verdade o que o pai lhes dizia... com bem diferentes intenções.

Por força da natureza, as intenções dos pais são quasi sempre boas e o seu fim exclusivo quando acarinham e quando ralham, é o bem futuro da prole. Mas de boas intenções está o inferno cheio e a triste verdade é que há pais que prejudicam gravemente os filhos com a sua falta de tacto, por vezes com a sua brutalidade. Sirva de exemplo este que à força de maus tratos, levou a pobre filha a atirar-se para debaixo do combóio da Lousã que im-

pedosamente a esmagou na flor da idade!

Este caso arripante é cheio de ensinamentos. Em Portugal há pouquíssimos pais e muito menos mães que saibam educar, pela simples razão de que é pequeníssimo o número das pessoas bem educadas, isto é, que saibam reprimir os seus instintos e inclinações, ou simplesmente sacrificar um pouco das suas comodidades por amor dos outros.

Regra geral, o pai em Portugal é um ferrabrás de quem os filhos têm um medo que se pelam; as mães são umas lamechas que deixam fazer aos meninos e às meninas tudo quanto querem. A principio, porque o menino é ainda muito pequenino; depois, porque ainda é pequenino; por fim, porque perderam a autoridade e já não podem dar-se ao respeito. Ora está provado por uma experiência milenar que a criança deve ser obrigada a obedecer desde o alvorecer do entendimento. Nessa fase da vida, a criança obedece sem dar por isso e portanto sem esforço, ganhando o hábito da obediência com a mesma naturalidade com que aprende a falar.

Se se deixar passar esta ocasião ótima, a criança ganhará o hábito da desobediência e quando mais tarde a quiserem educar (se os pais chegarem a essa resolução) será muito mais penoso, porque há-de ser preciso primeiro arrancar-lhe o hábito da desobediência e em seguida ensiná-la a obedecer. E isto é muito mais difícil, como facilmente se compreende. Dizia um educador inglês que se uma criança não aprende a obedecer até aos quatro anos, nunca mais obedecerá na vida. Nós acrescentamos que é já difficilimo educar uma criança de quatro anos sem educação.

Mas para levar à obediência uma criança de meses, no alvorecer do entendimento e da vontade, não são precisos raios e coriscos, basta um pouco de paciência e jeito. E se for precisa certa violência em dado momento, nunca se deve pôr de parte o tempero da suavidade, porque nunca se deve ir no rigor além daquilo que for estritamente necessário.

Para fazer esse dozeamento do rigor com a suavidade é necessário discernimento, muita atenção e muito cuidado com os filhos. Viver com eles muito de perto, estar com eles em todas as horas vagas... É esse o dever dos pais e o maior prozer da vida. Mas há muito pai que passa no mundo sem ver o encanto destas flores e sem lhes aspirar o perfume...

Pacheco de Amorim

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

mês de Julho

Algarve	5.869
Angra	20.656
Beja	3.790
Braga	88.156
Bragança	15.330
Coimbra	16.584
Évora	5.428
Funchal	18.894
Guarda	24.873
Lamego	13.477
Leiria	17.541
Lisboa	11.466
Portalegre	11.116
Pôrto	62.108
Vila Real	31.398
Viseu	11.042
	357.728
Estronjeiro	3.723
Diversos	17.669

379.120

Pelo Santuário

Retiro do Clero de Leiria

A obra dos retiros na Fátima é das mais características notas desse movimento renovador da vida católica portuguesa e um dos elementos que maior bem tem produzido.

É por isso que o Santuário quasi continuamente na primavera e verão abriga grupos de pessoas que para ali se retiram a fim de fazerem os seus exercícios espirituais.

No principio do mês estiveram ali em exercícios cerca de quarenta sacerdotes da Diocese de Leiria, acompanhados pelo seu Ex.^{ma} Prelado.

Prégarão os exercícios os Revs. P.^{os} Moreira Netto e Serafim Leite (tio).

Retiro dos Dirigentes da J. C. da diocese na Fátima

De 16 a 20 do mês de Julho realizaram-se no Santuário de Nossa Senhora da Fátima os exercícios espirituais para os dirigentes das várias secções da J. A. C. e J. O. C., da Diocese de Leiria.

Assistiram ao retiro 70 rapazes, que durante os três dias assistiram com toda a atenção às práticas e meditações.

Prégarão o retiro o Rev. P.^o Augusto de Sousa Maia, Secretário de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo que tinha a seu cargo as meditações; o Rev. dr. José Galamba de Oliveira que fazia as Sessões de Estudo e o Rev. dr. Joaquim Carreira que tinha a seu cargo as conferências.

Muitos dos rapazes que fizeram o seu retiro tiveram de percorrer a pé mais de trinta quilómetros através de pinhais, gastando neste percurso sete horas, tanto na ida como na volta.

No final do retiro tiraram uma fotografia em conjunto e na companhia dos Revs. prégaradores do Retiro.

No último dia do retiro todos os 70 rapazes foram em piedosa romagem ao túmulo da Jacinta, no cemitério de Fátima, que dista do Santuário cerca de dois quilómetros.

Uma vez ali o Rev. dr. Galamba falou resumidamente da vida de penitência da pequena vidente.

Durante o trajecto, cantaram-se cânticos religiosos e recitaram-se os terços do rosário.

No dia 20 de manhã, depois de ouvida a Santa Missa e de tomarem o café, começou a debandada.

Partiam alegres e satisfeitos com a vontade firme de trabalharem arduamente pela causa da A. Católica.

Primeiro turno do retiro dos Raparigas da Acção Católica da diocese de Leiria

Compreendendo que é da qualidade dos chefes e da sua formação que depende em grande parte o fruto da Acção Católica resolveu a Obra dos Cruzados da Fátima da Diocese de Leiria, desde o principio consagrar todos os seus esforços a realização de retiros fechados em que tomem parte os dirigentes dos vários ramos e organismos da Acção Católica Portuguesa. Em boa hora tomaram tal resolução.

Os retiros da Fátima pagos com as quotas dos Cruzados de Leiria são como que a canonização dessa obra genial de auxilio à Acção Católica.

Foi primeiro o dos rapazes. A seguir dois para raparigas. Depois um para homens.

Só damos aqui notícia do das raparigas que se realizou de 21 a 25 do mês passado e em que tomaram parte 130 raparigas.

Dirigiam o retiro os Revs. Assistentes Diocesanos da J. C. P., J. C. F. e L. H. A. C.

As raparigas retiraram no dia 25 de manhã cheias de entusiasmo para irem trabalhar na Acção Católica nas suas freguesias.

I concentração Nacional da J. C. F. na Fátima

Realiza-se hoje no Santuário de Nossa Senhora da Fátima a I Concentração Nacional da Juventude Católica Portuguesa.

Escusado será encarecer o valor desta primeira Peregrinação da Juventude Católica.

Aos católicos de Portugal compete no dia de hoje orar, mais do que nunca, pelo triunfo da Acção Católica no nosso país, sobretudo pela Juventude Católica.

É, pois, necessário que todos os católicos portugueses se compenentrem deveras dos seus deveres de católicos na hora presente pois que sentimos em volta de nós mil perigos para os nossos queridos rapazes.

Vamos da Fátima com um propósito firme o de trabalhar quanto pudermos pela organização da Juventude Católica Portuguesa.

Este número foi visado pela Censura